

PROGRAMA

Mesa Redonda

"Decrescimento Económico, Decrescimento da Ciência?

Nicolas Chevassus-au-Louis,
Doutor em Biologia, Historiador, Autor e Jornalista Científico

"Decresciência. Dos limites planetários aos limites à investigação"

Desde o final da década de 1980, a investigação científica tem sido explicitamente posta ao serviço do crescimento económico, através da temática da inovação. Além disso, a própria atividade de investigação tem um impacto ambiental considerável, com emissões de gases com efeito de estufa em França, por exemplo, cerca de dez vezes superiores ao que exigiria levar a sério o aquecimento global. Daqui decorre a conclusão, triste para qualquer amante do saber, mas lógica, de que a investigação científica deve decrescer se quisermos realmente respeitar os limites planetários, o que constitui o objetivo fundamental de qualquer política de decrescimento (ou pós-crescimento, se preferirmos). O que é preciso parar? Reduzir? Conservar? E por que meios?

Frederico Carvalho
Investigador-Coordenador, CTN-IST,Ulisboa e OTC

"Limites ao crescimento: premissa de uma sociedade de bem-estar"

Num mundo agitado por conflitos cujo fim permanece incerto, torna-se cada vez mais improvável seguir o caminho necessário para atingir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Aos confrontos armados junta-se o impacto desastroso — em perda de vidas e bens — da emergência climática, que estes mesmos conflitos ajudam a agravar. Entretanto, as desigualdades aprofundam-se, tanto entre nações ricas e pobres como no seio de cada país. Neste contexto, importa trazer a debate os limites ao crescimento económico, assente no grau de exploração e ritmo de consumo dos recursos naturais. Ao fazê-lo, deparamo-nos com um problema civilizacional ou, se preferirmos, com a forma como as sociedades humanas estão organizadas

Viriato Soromenho-Marques
Professor Catedrático de Filosofia da Universidade de Lisboa, membro efetivo da Academia das Ciências de Lisboa

"O Decrescimento como Economia do Regresso à Terra"

Qual a relação entre uma economia do decrescimento e as teorias do desenvolvimento sustentável? A questão crucial do Paradoxo de Jevons? Qual a relação de um hipotético modelo de economia do decrescimento (mesmo que sob uma designação mais *soft*, como seja "economia da suficiência") e a questão do presente/ futuro da tecnociência? Quais os (imensos) obstáculos que conspiram contra a viabilidade prática da expansão mundial do decrescimento?

Manuel Branco
Professor Catedrático, Dpt. de Economia,Escola de Ciências Sociais,Universidade de Évora

"Quem tem medo do decrescimento?"

Hoje em dia a humanidade está cada vez mais consciente dos limites ao crescimento que conheceu desde o início do século dezanove. O que fazer? As propostas vão desde a ideia de desenvolvimento sustentável até à de decrescimento. O propósito desta intervenção é a de mostrar por que razão a ciência económica dominante é intrinsecamente contra a ideia de decrescimento. A razão principal é que o crescimento económico é um dos pilares do sistema capitalista, sem ele não teria sido possível garantir ao mesmo tempo a paz social e a preservação da ordem social, nomeadamente a propriedade privada dos meios de produção e a sua acumulação nas mãos de poucos. Se aceitarmos a ideia de que o decrescimento é inevitável são então necessárias uma ciência económica diferente e uma investigação diferente.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO AVANÇADA

otc Organização dos Trabalhadores Científicos